

do posto de saúde de Chã da Barra e além da lida na agricultura, ainda estuda à noite. Mesmo assim, faz o esforço para estar sempre presente.

Outro desafio é como aumentar o valor das contribuições sem uma renda fixa e encontrar novas pessoas dispostas a contribuir hoje para ter um ganho depois. A maioria se interessa em participar pelo benefício que veem, mas quando descobrem que tem que contribuir, desistem, lamenta Michele. As pessoas sempre querem o que é mais fácil, esquecem que o que vem fácil, vai fácil, comenta Rita Barbosa Pereira, conhecida como Dórinha. A gente valoriza mais o que é conquistado com esforço, completa, Dinha.



Para o futuro, as mulheres estão empolgadas com a possibilidade de novas conquistas, a maioria tem planos de estruturar suas propriedades, com abrigos para suas criações de gado, porcos, galinhas ou cabras. Maria Eduarda de Souza, a mais jovem integrante do grupo, de 14 anos, já planeja a compra do seu primeiro porco, assim que chegar a sua vez de ser beneficiada.

As mulheres comemoram o sucesso do grupo, que em tão pouco tempo já conseguiu beneficiar tantas pessoas e fortalecer os laços entre elas. Esse grupo deu tão certo que já inspirou a criação de um novo fundo na comunidade de Carapebas. Recebemos a visita de pessoas de lá interessadas e já sabemos da criação de um fundo como o nosso lá, diz Renata.

Algumas conquistas do Fundo Rotativo Solidário



O FORMIGUEIRO

CENTRO DE AÇÃO CULTURAL | AGOSTO DE 2019 | Nº 1 ANO 1

'Nós temos muitos sonhos': a experiência do Fundo Rotativo Solidário de Mulheres do Sítio Bernardo



O grupo de 12 mulheres dos sítios Bernardo, Chã da Barra e Piabas, três comunidades rurais vizinhas do município de Aroeiras-PB, já se conhecia há bastante tempo por participar de eventos religiosos, festividades e encontros comunitários em suas localidades e também por algumas participarem da Comissão Municipal de acompanhamento dos programas de cisternas PIMC e P1+2 no município. Foi por enfrentarem situações e necessidades parecidas, que elas resolveram se unir em um grupo de Fundo Rotativo Solidário (FRS) para financiarem seus projetos pessoais.

Elas contam que em suas comunidades já existiam práticas solidárias como mutirões, limpeza de barreiros e outros fundos para a reforma de cozinhas e construção de cisternas, no passado. Entre os anos de 2016 e 2017, chegou no município, através do Centrac, com recursos da Fundação Banco do Brasil, o projeto Da Roça à Mesa, que apoiou algumas famílias com tecnologias sociais como fogões ecológicos, sistemas de reuso de água e biodigestores, entre outras. Foi pelo desejo de beneficiar mais pessoas que não haviam sido atendidas pelo projeto, que surgiu a ideia de criar um fundo, explica Michele Vieira Barbosa, secretária do grupo. Nosso objetivo também é de gerar renda para as mulheres, para que tivessem mais independência dos maridos, comenta Renata do Nascimento, coordenadora do fundo.

Em maio de 2017, começaram as reuniões para debater a criação do fundo com oito mulheres. Em agosto de 2017, foi feita a nossa primeira contribuição ao fundo, lembra Maria Analice Muniz, tesoureira do grupo. Elas contam que costumam realizar ações para terem sempre um caixa para o fundo, fazemos brechós, feijoadas, vendemos lanches em eventos da comunidade ou na cidade, conta Maria Bernadete Gomes. Logo de início, o Centrac fez a doação de uma cesta e elas organizaram uma rifa para arrecadar recursos. As primeiras sorteadas foram beneficiadas com arame para tela, sistema de reuso de água e fogões.

REALIZAÇÃO

PARCERIA

APOIO





O grupo definiu uma contribuição mínima de R\$ 20 reais. Mas se o que a pessoa está precisando tiver um valor alto, pode-se contribuir com um valor maior para terminar de pagar mais cedo. No caso de uma construção, se a pessoa já tem algum tipo de material em casa, o fundo só complementa, explica Renata. Na hora de escolher o que vai ser apoiado, sempre pensamos em coisas que vão trazer algum tipo de retorno financeiro, uma renda, diz Renata.

As reuniões são mensais, na primeira segunda-feira de cada mês, e costumavam acontecer na escola ou na igreja do Sítio Bernardo. Mas depois que dona Solange Araújo, uma das

integrantes, precisou ser operada no joelho, os encontros passaram a se realizar na própria casa de dona Solange. Além disso, as mulheres mantêm um grupo de whatsapp para se comunicarem com mais agilidade.

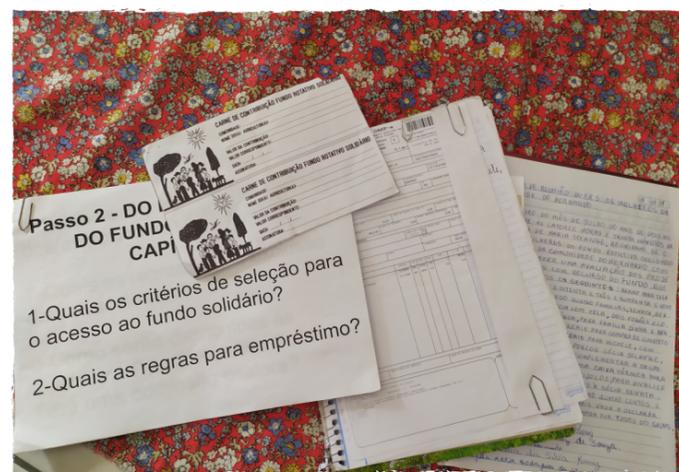
O regimento interno do FRS diz que se a participante faltar três reuniões seguidas sem justificativa, estará excluída do grupo. Se não tem a contribuição, a gente senta e conversa no grupo, mas o importante é não parar com as reuniões, diz dona Solange, já aconteceu com quase todas de nós, de termos um problema de saúde e não conseguirmos contribuir, mas aí é que entra a solidariedade, agora as reuniões é importante não parar, diz. Não existe grupo sem comunicação, as reuniões mantêm o nosso vivo, diz Michele.



Após cada reunião, a secretária redige a ata com o que ficou decidido a cada encontro e o detalhamento dos valores arrecadados e pagamentos feitos. Elas também dispõem de um carnê de uma planilha de controle das contribuições para a prestação de contas e controle de caixa, feito

por Analice. Já houve casos em que alguma integrante do grupo, por alguma razão, acabou desistindo, e nesses casos o dinheiro investido é devolvido. Houve ainda casos de pessoas que precisaram se afastar temporariamente, mas que retornaram. As funções que cada uma desempenha são decididas em consenso por uma votação entre elas de acordo com o que cada uma sabe fazer melhor.

Atualmente o grupo está com 12 integrantes, destas, quatro são jovens. Já foram beneficiadas quatro famílias com telas, três com fogões ecológicos, uma família com dois porcos, duas com sistemas de reuso de água, duas famílias com dois milheiros de tijolos e



ainda uma com R\$ 100 reais para a construção de um fogão, outra com R\$ 200 para mão de obra e uma caixa térmica para uma das participantes que é feirante. Pelos registros do grupo, o fundo já fez girar mais de R\$ 4.500 reais em menos de dois anos de existência.

Ângela Mendes, conhecida como Dinha, afirma que o fundo tem sido importante para a realização de projetos que as mulheres tinham e que jamais teriam conseguido sozinhas. Nós temos muitos sonhos, eu mesma, já realizei dois deles, o primeiro foi o de ter o meu fogão ecológico. Depois dele, já estou há quase dois anos sem comprar gás, disse. O segundo sonho

foi a construção do sistema simplificado de reuso de água, que fez aumentar a minha produção de verduras e frutas.

Quem construiu o fogão já não compra mais gás, quem teve o reuso, já não compra mais verdura, pois está plantando, observa Renata. Hoje eu pago a minha conta de luz e a contribuição do Fundo Rotativo com o dinheiro da venda do meu coentro, que eu passei a produzir o ano todo, conta Creuza Lopes Pereira.

O fundo despertou a vontade de crescer, de conquistar mais. Antes muitas de nós nem imaginavam que fôssemos conseguir tanto, avalia Michele. Ajudou a gente a se planejar e a juntar um dinheiro. Eu mesma, se fosse fazer com as minhas posses, não podia, com o grupo a gente pega emprestado e vai pagando aos poucos, e se acontecer algum imprevisto, a gente sabe que não terá problema, diz Dinha.

Ao mesmo tempo que sabem que podem contar com o grupo e com o recurso arrecadado pelo coletivo, as mulheres dizem ter consciência da responsabilidade de cuidar de um bem comum. É muita responsabilidade, porque se uma deixa de contribuir, prejudica a todas, observa Renata.

Entre as dificuldades enfrentadas pelas mulheres estão conciliar os encontros com o acúmulo de tarefas que algumas já tem. Essa é a dificuldade de Márcia de Sousa Rodrigues, ela é recepcionista

